

**ANAIIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA**

Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção

7, 8 e 9 de setembro de 2012

VOU AO MEMORIAL E VOLTO PARA CASA: ENTRE MEMÓRIAS E SABERES

Cláudia Regina Vasconcelos Bertoso Leite¹⁵
claudiabertoso@gmail.com

Rosângela Xavier Tavares¹⁶
xaviertavares@hotmail.com

RESUMO

O projeto de ação: “Vou ao Memorial e volto para casa: entre memórias e saberes” explora o potencial pedagógico do Memorial Serra da Mesa. Centra-se na aplicação e análise da estratégia metodológica: aula campo como estratégia para o ensino e a aprendizagem. A prática experienciada e a pesquisa sobre o potencial educativo do Espaço Memorial Serra da Mesa objetiva, ao mesmo tempo, chamar a atenção de estudantes e docentes da Educação Básica sobre a riqueza cultural oferecida pelo Complexo do Memorial Serra da Mesa e quase inexplorada como oportunidade pedagógica. A proposta tem como foco ações interdisciplinar com área de concentração nas temáticas sobre: município, estado, região centro-oeste e cerrado. Tais conteúdos inserem-se no potencial concentrado na forma de exposição e reprodução espalhadas nas áreas temáticas "vivas" do espaço do Complexo Memorial Serra da Mesa na cidade de Uruaçu-GO.

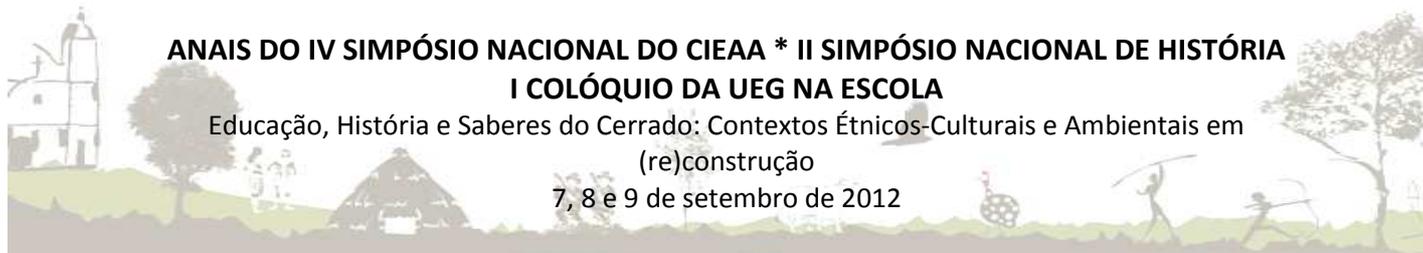
PALAVRAS-CHAVE: Espaço Memorial Serra da Mesa, Projeto de Extensão e Intervenção, aula campo.

APRESENTAÇÃO

A Universidade em seus diversos campos de atuação se fortalece ao concretizar, via sua função extensionista, ações que promovam a interação com a comunidade na qual está inserida. Parte da sociedade o desejo de uma universidade que atenda seus anseios e volta para a mesma, ações que contribuam para seu desenvolvimento. Neste sentido, Gurgel (1986),

¹⁵ Professora da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Uruaçu, mestranda em Educação, Linguagem e Tecnologia - MIELT UEG.

¹⁶ Professora Especialista da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Uruaçu. Atua com Estágio Supervisionado .



**ANAIIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA**

Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção

7, 8 e 9 de setembro de 2012

chama a atenção para as ações da comunidade universitária como elo entre a instituição de ensino superior e a comunidade da qual faz parte.

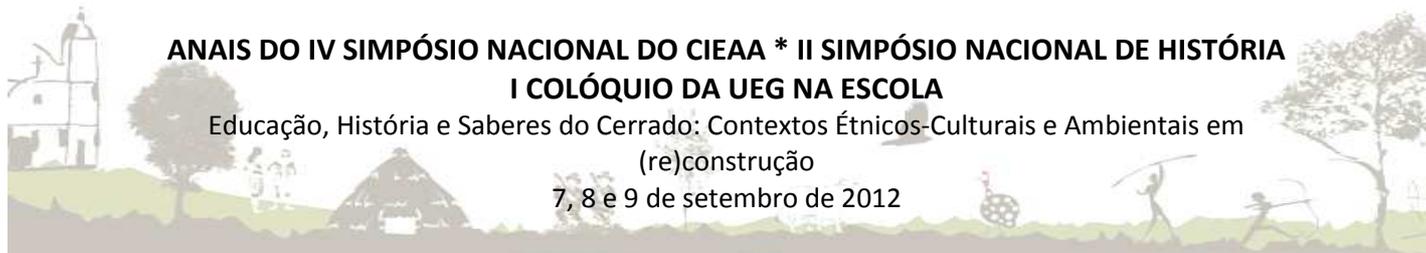
O trabalho com questões culturais e ambientais, por exemplo, contribui para a transformação social. Uma dessas formas acontece por meio de projetos desenvolvidos na universidade. Acadêmicos e profissionais podem interferir na realidade local.

Não se pode separar o ensino, a pesquisa e a extensão, uma vez que pela pesquisa se dá a produção de saberes novos que vão ser ministrados nas salas de aulas, por meio do ensino. Paralelamente, a extensão promove o saber adquirido à comunidade. Dessa maneira a universidade, entrando, em contato com a sociedade local, tem a oportunidade de se renovar através de ações criativas que prestarão serviço a todos os envolvidos.

Nesse sentido, acredita-se que a extensão universitária permite ao estudante sua colaboração com o contexto em que vive, por meio da socialização do conhecimento. A ideia é que, desafios que se apresentem entre a comunidade e a universidade, por oportunizar o relacionamento da teoria com a prática, possam ser vencidos ao levar o conhecimento para além das salas de aula, possibilitando a aprendizagem também pela aplicação, fazendo e praticando (SILVA, 1996)¹⁷. Com essa visão, houve o despertar para a realização de uma proposta de Projeto de Extensão e Intervenção pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Uruaçu- GO.

A proposta apresentada intenciona fortalecer a crença de que a universidade não pode manter-se alheia às necessidades da comunidade em que se encontra inserida, por isso mesmo, o desafio foi agregar acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, alunos das escolas públicas (1.º ao 5.º ano do Ensino Fundamental) para a possibilidade de ampliar o conhecimento sobre a região centro oeste e a cidade de Uruaçu, onde vivem. Ao mesmo tempo, houve o intuito de chamar a atenção desses estudantes e docentes da Educação Básica para a riqueza cultural oferecida pelo Complexo do Memorial Serra da Mesa, tão pouco (re)conhecida.

¹⁷ Palestra proferida no II Simpósio Multidisciplinar "A Integração Universidade-Comunidade", em 10 de outubro de 1996.



O município de Uruaçu-GO é sede do espaço que abriga o Complexo do Memorial Serra da Mesa, um centro de referência nacional sobre a memória da região introduzida no contexto do Sistema Biogeográfico do Cerrado. Esse espaço envolve todo o universo artístico-cultural dos povos do cerrado. A definição da instituição.

O Complexo Memorial Serra da Mesa é um espaço de natureza científica e educativa. As atividades educativas são exercidas no próprio espaço onde funciona o complexo, concretizadas através de Programas Integrados de Visitação, Programas de Extensão, Cultura, Ensino e Pesquisa. O município de Uruaçu tem parte do seu território inundado (alagado) pelas águas do Lago de Serra da Mesa. Procurando beneficiar a sociedade, a intervenção do poder público faz-se necessária no sentido de procurar reverter parte dos prejuízos ambientais criando condições e infraestrutura que proporcionem lazer e informações científicas e culturais à população, como, dentre outros, a implantação desse grande complexo de cultura, turismo e lazer, denominado Memorial da Serra da Mesa.¹⁸

Quanto à gestão administrativa do Complexo está a cargo, respectivamente, da Fundação de Desenvolvimento da Serra da Mesa, tendo como parceiros a Prefeitura Municipal de Uruaçu e o Instituto do Trópico Subúmido da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, que orienta sobre a gestão científica, técnica, artística e cultural. Estas entidades mapearam e ofereceram a caracterização descrita a seguir do Espaço Memorial Serra da Mesa, importante de ser conhecida pelos docentes e interessados no potencial educativo.

Como é contemplada em seu estatuto de criação¹⁹, a implantação do Memorial Serra da Mesa abrange os seguintes benefícios sociais, econômicos, culturais e ambientais:

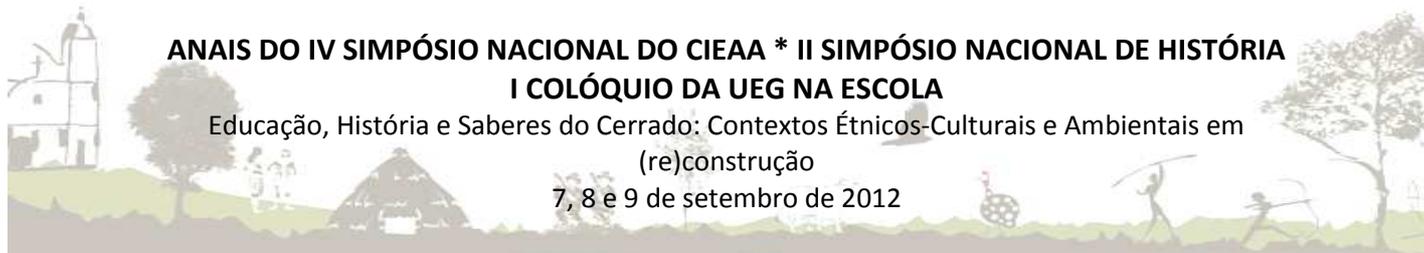
A formação escolar em seus três níveis de aprendizagem;

O incremento do turismo e do ecoturismo;

A manutenção e o desenvolvimento das tradições culturais, envolvendo todo o universo artístico-cultural dos povos do cerrado;

¹⁸ http://www.ucg.br/ucg/institutos/its/site/home/secao.asp?id_secao=162&id_unidade=1

¹⁹ http://www.ucg.br/ucg/institutos/its/site/home/secao.asp?id_secao=162&id_unidade=1



**ANAIIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA**

Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção

7, 8 e 9 de setembro de 2012

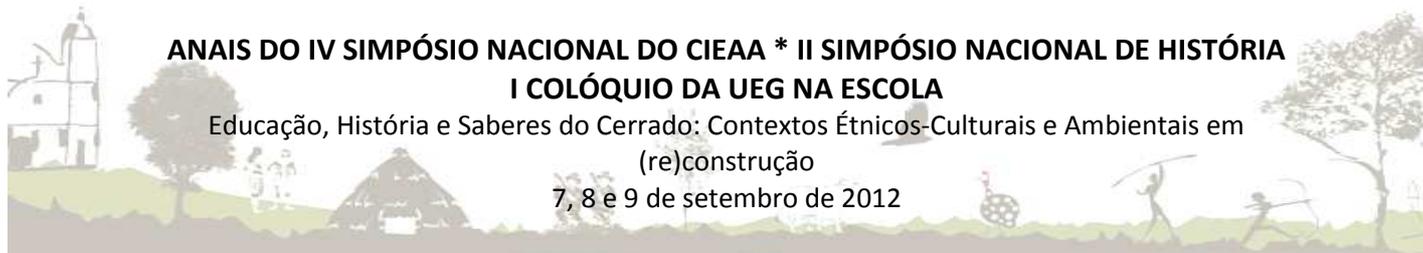
A geração de novos empregos, via operacionalização de atividades diversas, como, dentre outros, a prestação de serviços;

A geração de novos ofícios, como oficinas artesanais, paisagismo voltado para os parques temáticos e cerâmica, por exemplo;

O incentivo à pesquisa fundamental, aplicada e experimental, como o estudo do valor medicinal dos fitoterápicos;

O intercâmbio organizacional, científico e cultural com diversas instituições (Fundações, ONGs nacionais e internacionais, universidades, institutos de pesquisa, governos federal, estaduais e municipais, ministérios e órgãos governamentais, como o IBAMA, secretarias estaduais e municipais de meio ambiente, museus e muitas outras instituições).

A Universidade e os seus cursos de licenciaturas carecem reconhecer o potencial educativo deste espaço. Conhecendo, certamente poderão utilizar suas riquezas para o aprendizado concreto dos alunos, principalmente das séries iniciais, onde ver, sentir e viver o objeto de estudo é ampliar e oportunizar maior aprendizado, como propõe KRASILCHIK (2008). Segundo essa autora, as diferentes modalidades didáticas que existem podem ser notadas nas aulas expositivas, demonstrações, excursões, discussões, aulas práticas e projetos. Todas essas metodologias, oportunizam a aproximação entre o sujeito da aprendizagem e o objeto da aprendizagem. Complementa ainda, que o método científico, permite a vivência do conteúdo em estudo e que os projetos são adequadas oportunidades para que isso ocorra. Nesse intuito, importante se faz, que os professores conheçam sobre o memorial, portanto, seguem as descrições de suas funções, possíveis áreas de atuação e conteúdos que seus espaços encerram:

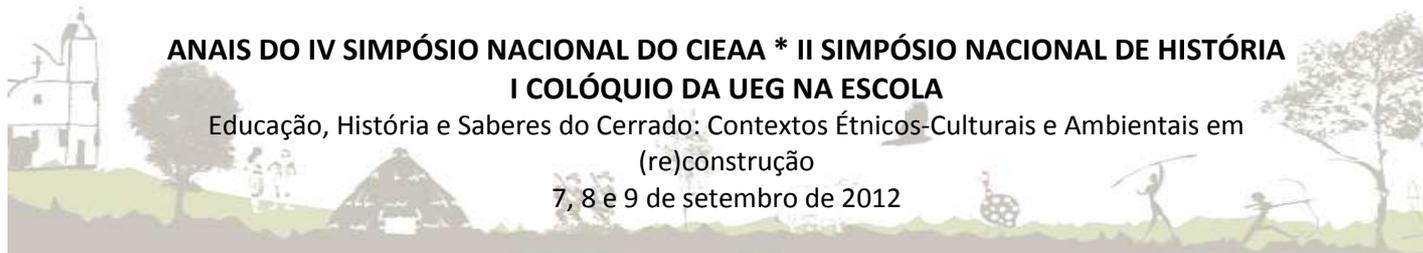


Funções do Complexo Memorial Serra da Mesa:

- Ser um centro de referência nacional sobre a memória da região de abrangência do lago da Serra da Mesa.
- Desenvolver atividades educativas através de exposições didáticas e científicas sobre a região citada, inseridas no contexto do Sistema Biogeográfico do Cerrado.
- Desenvolver atividades científicas através de convênios e parcerias com órgãos de excelência estruturados para a pesquisa.
- Desenvolver atividades de turismo através da elaboração de programas específicos buscando sempre a associação com órgãos públicos e privados.
- Desenvolver atividades culturais através da promoção de eventos e da publicação de material audiovisual.

Áreas de Atuação

- **Área de Educação e Ciência.** Tem por responsabilidade a organização dos espaços para exposição, elaboração dos programas de exposição e a busca de instituições para os convênios e parcerias que visem o desenvolvimento de projetos científicos, no âmbito de interesse do Memorial. É também a responsabilidade de organização de um banco de dados de caráter informativo e científico sobre a região da Serra da Mesa.
- **Área de Turismo.** Elaboração dos programas de turismo, visitação e da busca de meios para sua realização.
- **Área de Folclore e Promoção de Eventos.** Tem por responsabilidade a organização de um banco de dados sobre folclore regional e promoção de eventos de caráter cultural.



**ANAIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA**

Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção

7, 8 e 9 de setembro de 2012

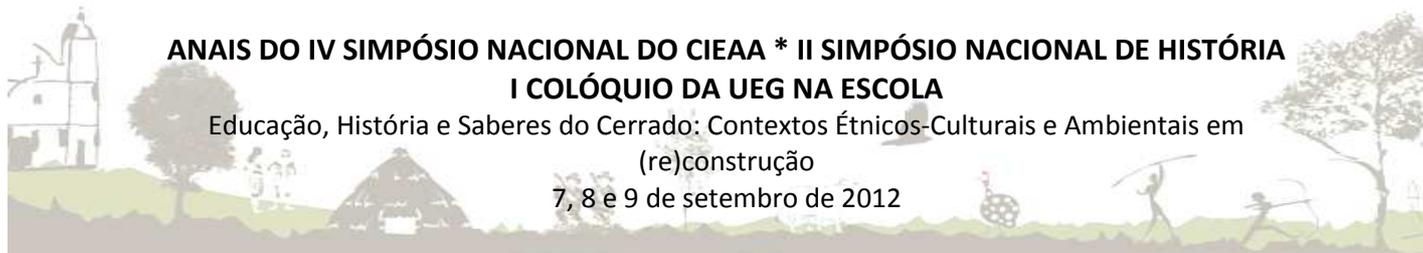
- **Área de Editoração.** Elaboração e execução dos programas editoriais.

Os Espaços e os Conteúdos

Segundo seu estatuto, o Memorial da Serra da Mesa está organizado especialmente de forma sistêmica, em que “mais de um espaço pode se interagir no sentido de não só oferecer uma visão global, mas também de produzir conhecimentos, segundo uma perspectiva científica, educativa, sem jamais perder de vista o lado ético destas questões.”

Conhecer os espaços contidos se faz necessário, portanto, para conseqüentemente, poder interligar os conteúdos em estudo. Não fica alheio, um caminho inverso, onde reconhecendo o local seja possível trabalhar conteúdos significativos às pessoas da comunidade que possuem ali, sua memória preservada. Segundo Burke (2000), as memórias são construções das pessoas. São elas que elegem o que é relevante e deve ser lembrado. “Lembram muito o que não viveram diretamente. Um artigo de noticiário, por exemplo, às vezes se torna parte da vida de uma pessoa. Daí, pode-se descrever a memória como uma reconstrução do passado”.(BURKE, 2000, p.70).

Na discriminação elaborada pela equipe executora do Espaço Memorial Serra da Mesa, é possível fazer alguns apontamentos para exploração em termos de sugestões metodológicas para o trabalho docente. Com a intenção de se fazer conhecido, segue uma síntese do que encerra cada espaço:



**ANAIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA**

Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção

7, 8 e 9 de setembro de 2012

ESPAÇO 1 – MUSEU DO HOMEM DO CERRADO

Este espaço abriga um conjunto de exposições agrupadas por setores que conta a história evolutiva da região da Serra da Mesa inserida no contexto do Sistema Biogeográfico do Cerrado e as relações com a evolução do planeta Terra.

Setor I – O Planeta Terra

Este setor abriga exposições compostas de textos explicativos e de painéis, cujos objetivos são, principalmente, procurar despertar e motivar indagações e conhecimentos sobre a origem do universo, a posição do planeta Terra na Via Láctea, a ocupação da Terra pelo homem com vistas a se vislumbrar novos modelos de desenvolvimento.

Setor II – Os grandes ecossistemas recentes da Terra

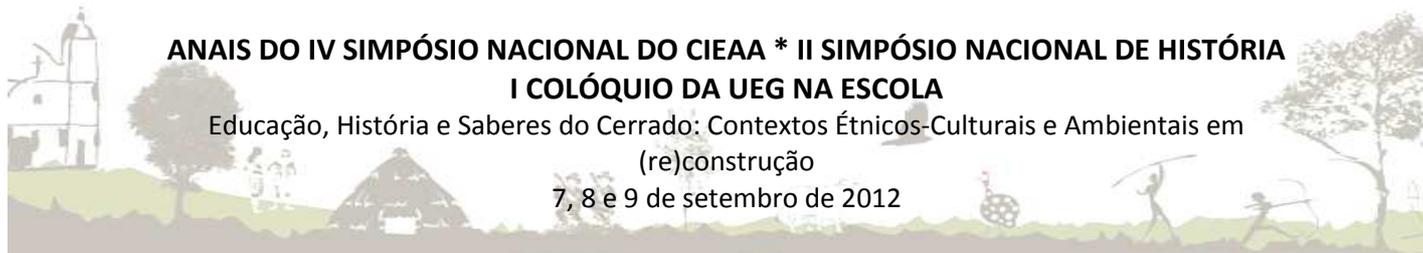
Este setor abriga exposições compostas principalmente de painéis. Visa, sobretudo, demonstrar os diferentes ecossistemas atuais da Terra, suas complexidades, interações e posição do cerrado nesse contexto.

Setor III – O Sistema Biogeográfico do Cerrado

Este setor abriga exposições compostas de painéis e cenários com o intuito de levar o visitante a compreender a biodiversidade do cerrado.

Setor IV – História geológica e evolutiva do cerrado

Este setor abriga exposições compostas de painéis, cenários, mostruário de fósseis e rochas com vistas a demonstrar os diferentes processos geológicos e evolutivos do cerrado.



**ANAIIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA**

Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção

7, 8 e 9 de setembro de 2012

As exposições são organizadas por Eras e Períodos geológicos, a partir dos mais antigos para os mais recentes.

Setor V – O Delineamento das paisagens modernas do cerrado e da região da Serra da Mesa.

Este setor abriga exposições compostas de painéis, cenários e fósseis com o objetivo de demonstrar a história do delineamento das paisagens modernas do cerrado e da região da Serra da Mesa de 18.000 anos antes do presente até o Holoceno Médio.

Setor VI- Clima.

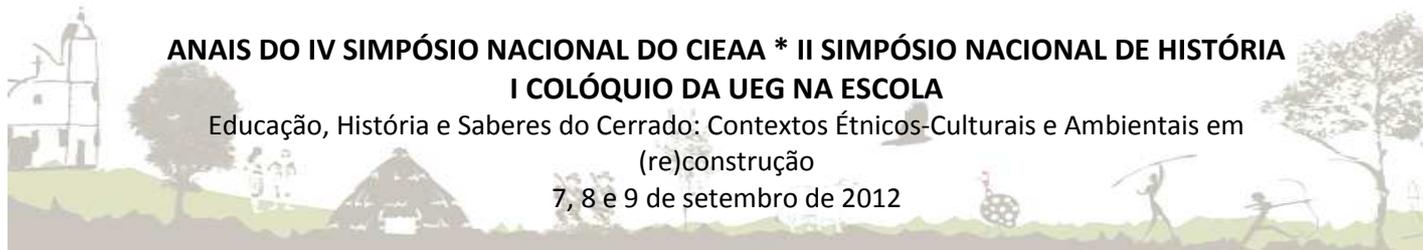
Este setor abriga exposições compostas de painéis que tratam de temas relacionados ao clima passado (Pleistoceno Superior) e ao clima atual da região, com ênfase para o ciclo das águas, das chuvas e a intensidade e consequência dos impactos nos meios natural e sócio-cultural regionais decorrentes da construção do lago da Serra da Mesa.

Setor VII - Hidrografia.

Este setor abriga exposições compostas de painéis, maquetes, dioramas com o objetivo de ressaltar o ciclo hidrológico e a rede hidrográfica que alimenta o lago da Serra da Mesa.

Setor VIII - Biogeografia.

Este setor abriga exposições mostrando a evolução e o delineamento das províncias zoogeográficas e fitogeográficas do cerrado. Procura também enfatizar as relações entre fauna, flora e o meio ambiente em sua totalidade. É composto de cenários, painéis, maquetes, dioramas e aquários.



**ANAIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA**

Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção

7, 8 e 9 de setembro de 2012

Setor IX - História da ocupação humana do cerrado e da região do lago da Serra da Mesa.

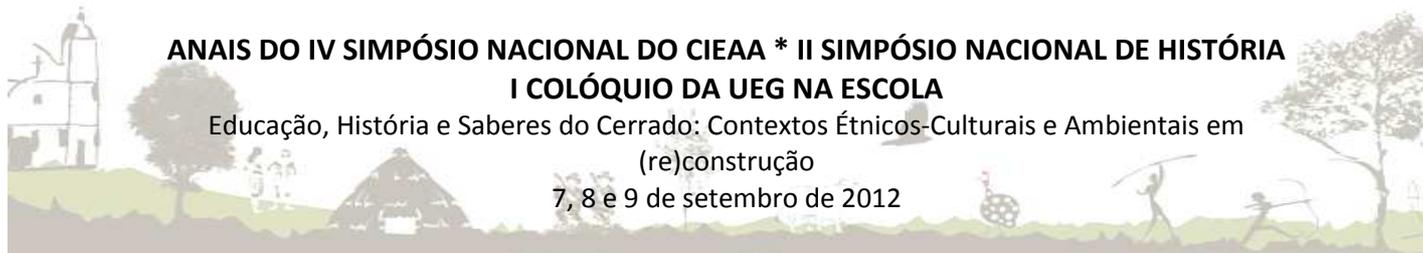
Este setor abriga exposições compostas de painéis, cenários, estantes, reconstituições de sítios arqueológicos, textos explicativos e maquetes. Elas têm por objetivo demonstrar a história da chegada do homem ao cerrado e à região do lago da Serra da Mesa, bem como mostrar todo o seu processo ocupacional, desde a pré-história até os tempos atuais.

Setor X- O lago da Serra da Mesa e o futuro do planeta Terra.

Este espaço é composto prioritariamente de painéis, vídeos e cenários visando demonstrar a importância, e prováveis impactos, do lago da Serra da Mesa para o equilíbrio dos diversos ecossistemas da Terra e dos aquíferos do cerrado.

Espaço 2 – Reconstituição de um abrigo pré-histórico

Na encosta de um imenso corte no terreno que ladeia a estrada que dá acesso ao lago será reconstruído um abrigo pré-histórico, ou seja, uma moradia do homem primitivo do cerrado, antes que ele se tornasse sedentário e agricultor e morador de aldeias, tais quais as que hoje existem. Neste abrigo serão também reproduzidas pinturas rupestres, verdadeiras obras de arte realizadas pelos primeiros artistas do cerrado, de 9.000 anos AC.



**ANAIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA**

Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção

7, 8 e 9 de setembro de 2012

Espaço 3 – Reconstituição de um sítio arqueológico lítico

Reconstituído em local próximo à aldeia indígena, este espaço tem por finalidade mostrar o local em que os primeiros habitantes do cerrado colhiam e trabalhavam o material (pedras, sobretudo) utilizado na fabricação de instrumentos e armas de ataque e defesa (pontas de lança, de flechas, machados, lesmas, etc).

Espaço 4 – Reconstituição de um sítio arqueológico cerâmico

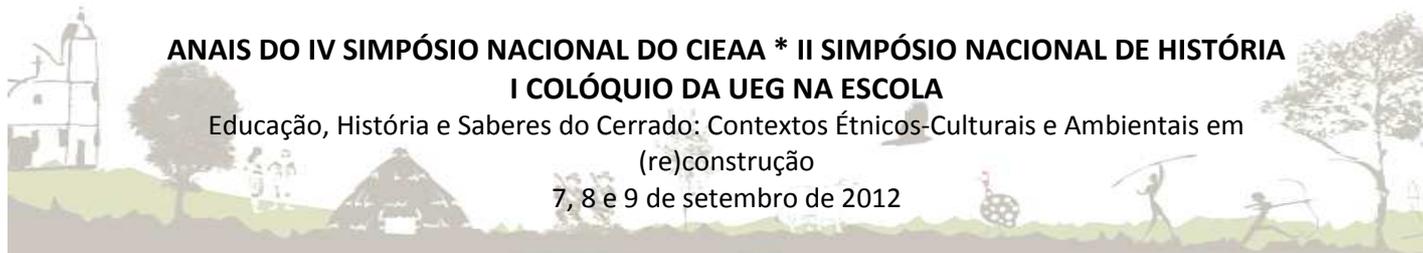
Este espaço visa mostrar o local de trabalho de nossos antepassados artesãos, especialistas na fabricação de utensílios (urnas, potes, gamelas, tigelas, etc feitos de material cerâmico, como a argila) utilizados no cotidiano da vida indígena. Pode-se dizer que esses sítios eram as oficinas de trabalho do homem primitivo.

Espaço 5 – Aldeia indígena timbira

Em tamanho natural, está reconstituída uma aldeia da Tradição Uru, ou seja, uma aldeia típica de índios que viveram na região, como os Timbira. Nesta aldeia pode-se tomar conhecimento de hábitos sociais e ritos religiosos de nossos antepassados indígenas, como, dentre outros, o cotidiano das famílias, o artesanato, o papel dos homens, das mulheres e das crianças.

Espaço 6 – Vila cenográfica

A vila cenográfica é uma reprodução em tamanho natural de um arraial típico dos séculos XVIII e XIX da região do cerrado, ou mais precisamente, da região do lago da Serra da Mesa. Pelo fato de o Memorial da Serra da Mesa ter um alcance mais que regional, é pensamento reproduzir em seus traços mais característicos o mais importante e o mais rico



**ANAIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA**

Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção

7, 8 e 9 de setembro de 2012

dentre os arraiais do ouro que existiram na região – o Arraial de Trayras –, que se encontra em completo abandono e em ruínas. Esta vila cenográfica não deixa de ser um monumento à nossa memória histórica, econômica, cultural e social.

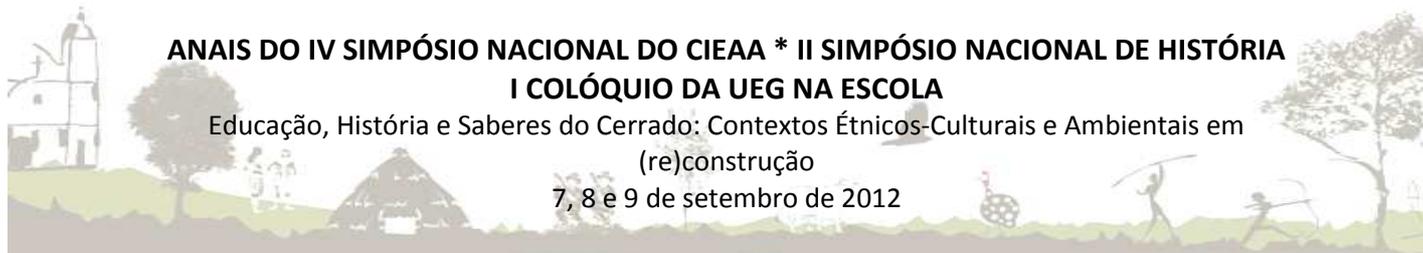
Espaço 7 – Fazenda tradicional

A pecuária tradicional foi a atividade que melhor caracterizou a vida econômico-social não só de Goiás, mas também da região do lago da Serra da Mesa. Por esse motivo, o Memorial seria incompleto se não fosse reconstituído o espaço que melhor caracteriza a sociedade goiana até o momento: a fazenda multifuncional, com sua forma de organização social e de divisão do trabalho, em que “coronéis”, agregados e escravos dividiam, de maneira estratificada, tanto o espaço social, quanto o produtivo. Desse modo, estas fazendas, que produziam quase todo o necessário ao cotidiano das pessoas, representam uma das fases mais importantes de nossa história política e econômica, mas também marcada por uma das práticas mais desumanas que se tem notícia: a da escravidão do negro. Juntamente com os arraiais e vilas do passado, elas dominavam a paisagem característica do nosso cerrado. Mas, tudo ali era tocado a braços de escravos, que eram amontoados em senzalas como se fossem animais de carga.

Espaço 8 – Quilombo

Também em tamanho natural, neste espaço está reconstruído um quilombo, local de sobrevivência e de resistência de escravos africanos que fugiam das fazendas da região. Poderemos ver aqui como os quilombolas (moradores dos quilombos) se organizavam social, econômica e militarmente para oporem resistência a toda e qualquer forma de captura por parte dos “capitães de mato”, que os perseguiram a soldo do Estado e de grandes proprietários rurais.

Espaço 9 – Centro cultural



ANAIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA

Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção

7, 8 e 9 de setembro de 2012

Este espaço, constituído de duas salas, visa dois objetivos primordiais: em primeiro lugar, promover estudos e discussões sobre a questão ambiental e seus reflexos sobre o meio físico, social e, sobretudo, cultural. Para atingir tal objetivo, serão utilizados recursos didáticos pedagógicos clássicos, como cursos e palestras, e tecnológicos, como, dentre outros, vídeos, filmes e projeção de slides; em segundo lugar, abrigar oficinas de artesanato voltadas para a cultura local e regional, e servir de local para reciclagem de lixo e de recuperação de objetos danificados. Na sua arquitetura e construção serão utilizados materiais renováveis replantados, como o bambu e o eucalipto.

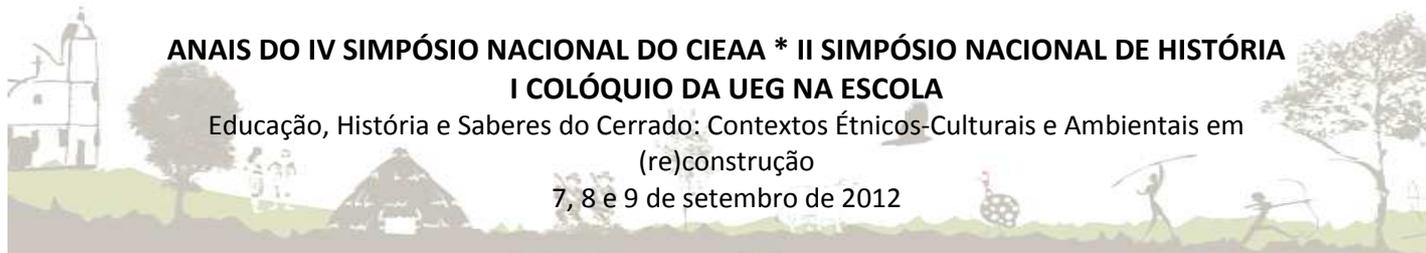
Espaço 10 – Concha acústica

A concha acústica e seu respectivo anfiteatro à moda grega estão destinados a manifestações artísticas (exibição de bandas e conjuntos musicais) e culturais (encenações teatrais, por exemplo) que geralmente todo espaço integrado, como este do Memorial, requer. O anfiteatro poderá também servir de local de reuniões e de descanso para as pessoas que visitarão o Memorial. Do ponto de vista arquitetônico, ele representa o moderno com relação aos espaços pré-históricos e históricos que compõem o conjunto do Memorial.

Pórtico

Esta obra de bela concepção arquitetônica e de rara plasticidade artística, pois ela se constitui numa espécie de cartão de visitas do Memorial. Foi edificada à entrada do terreno, no encontro da rua Dona Generosa com a rodovia de acesso ao lago. Nela estão presentes elementos da arquitetura regional, principalmente os grandes esteios, que asseguram imponência, contraste e ao mesmo tempo harmonia ao conjunto.

O Projeto

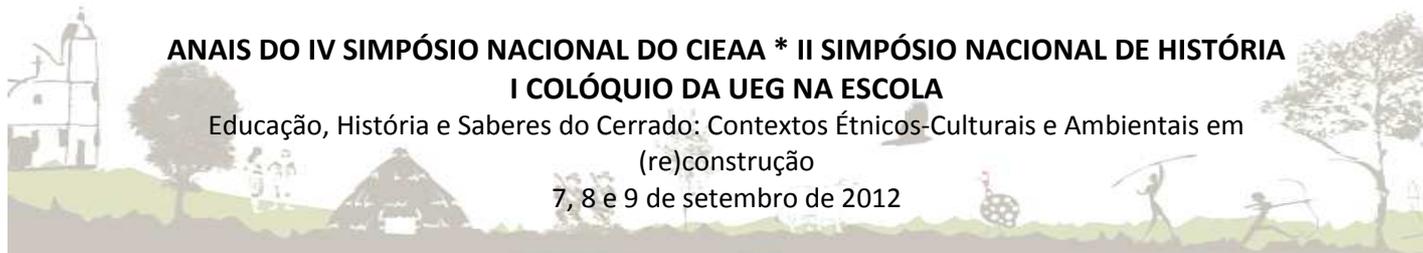


É notória a necessidade de ações que venham dinamizar tanto pesquisas sobre as temáticas relacionadas à história local quanto às práticas que acrescentem maior experiência aos acadêmicos na Docência.

Através do relato de uma ação desta natureza, especificamente, um projeto interdisciplinar, há a intenção de proporcionar a divulgação de práticas que ampliem diretamente o intercâmbio educacional, científico e cultural. Esta experiência, no entanto, é um exemplo de envolvimento entre a comunidade acadêmica da Universidade e das Unidades Escolares, com o Memorial Serra da Mesa. Como pano de fundo, a proposta contempla a elaboração de Projetos de Intervenção pelos acadêmicos/estagiários a serem desenvolvidos nas diversas disciplinas, mas sempre fazendo elo com saberes históricos e aspectos geográficos da região.

Justifica-se então, a realização do Projeto **Vou ao Memorial e Volto para Casa: entre Memórias e Saberes**, onde os acadêmicos da Universidade Estadual de Goiás, UnU-Uruaçu, do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na disciplina de Estágio Supervisionado em Docência das Séries Iniciais do Ensino Fundamental desenvolveram Projetos de Intervenção ligados a esta temática. Esta ação possibilitou que nove turmas de alunos da Educação Básica das escolas públicas da cidade de Uruaçu, tivessem maior conhecimento sobre a sua região (centro oeste) e principalmente sobre o lugar onde moram. Todas as propostas de estudo culminaram com uma visita ao Complexo do Memorial Serra da Mesa onde puderam ver *in loco* o que foi aprendido em sala de aula. Cada grupo escolheu uma área temática que fosse de encontro ao conteúdo daquela fase de estudo. Assim, havia turma com foco na aldeia indígena, na fazenda do fundador da cidade, no abrigo pré-histórico e pórtico, pré-história (museu e abrigo pré-histórico), dentre outros.

A ideia surgiu pela questão do Complexo do Memorial Serra da Mesa ser um centro de referência nacional sobre a memória da região do Cerrado e por ele envolver o universo artístico-cultural destes povos. Apesar de todo o destaque educativo e cultural do espaço, o lugar ainda é pouco conhecido e divulgado entre os habitantes da própria cidade sede, especialmente para os alunos da Educação Básica das escolas públicas.



**ANAIIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA**

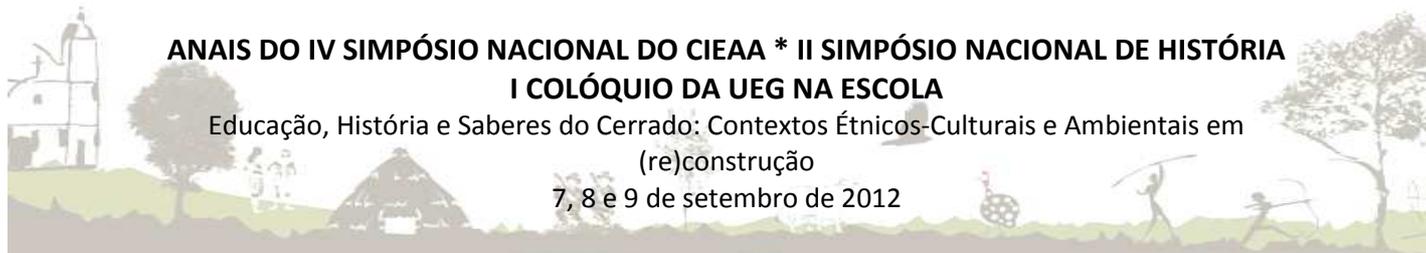
Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção

7, 8 e 9 de setembro de 2012

A realização do projeto envolveu a apresentação da proposta do mesmo para professoras e acadêmicos da disciplina de Estágio Supervisionado do 4º ano do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia com o intuito de análise e engajamento na proposta. Logo após a análise das propostas pelos acadêmicos houve a adesão e começaram a elaborar seus planejamentos em forma de Projetos de Intervenção. Com nove projetos de intervenção elaborados, cada grupo, com sua temática específica relacionada a conteúdos de 3.º ao 5.º ano do Ensino fundamental, os acadêmicos foram até as escolas escolhidas para desenvolvimento do Projeto e apresentaram a proposta à direção e coordenação pedagógica. Com avaliação positiva da equipe gestora, o trabalho partiu para a adesão do professor regente. E assim, os acadêmicos/estagiários se envolveram na confecção de material didático a ser utilizado.

A preparação, realização e avaliação da ação contaram com os procedimentos na seguinte estrutura:

1. Reunião com professores responsáveis pelo projeto de extensão e gestores das Unidades Escolares envolvidas:
2. Organização da turma de estagiários do 4.º Ano do curso de Pedagogia para elaboração do projeto de extensão: **Vou ao Memorial e volto pra casa: entre memórias e saberes.**
3. Elaboração do material didático para o estudo temático.
4. Contato com as escolas de ensino fundamental- 1.ª Fase para sensibilização e organização das turmas que participarão do projeto (inicialmente 4.º e 5.ºs anos);
5. Sensibilização e análise do projeto de extensão pelas estagiárias e professores das unidades escolares selecionadas.
6. Desenvolvimento das atividades de estudo sobre a história do município (4.º ano), região centro-oeste (5.º ano) das escolas públicas;
7. Preparação ao dia de visitação supervisionada ao Memorial.



**ANAIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA**

Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção

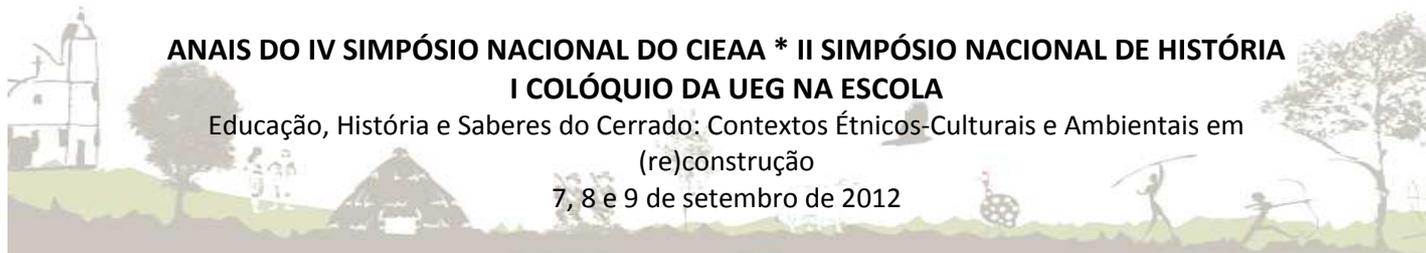
7, 8 e 9 de setembro de 2012

8. Estudo com acadêmicos do curso de Pedagogia e preparação para visita com grupos de crianças (didática da aula passeio, metodologia de estudo em grupo, recursos necessários, cuidados com a criança, primeiros socorros, etc.): o que observar, como chamar a atenção das crianças, a criança e sua história. Inclusive visita apenas com o grupo de pedagogas com um guia para demarcação dos pontos de maior ênfase para o público infantil.
9. Preparação para inscrições dos grupos para aula/passeio com monitoramento pedagógico. Ver quantidade de alunos do projeto para construção da tabela de horário e turma por monitores.
10. Visita
11. Elaboração do Memorial da visita: Memorial Serra da Mesa: As crianças visitam sua história.

A conclusão do projeto permitiu consolidar, através de mais uma ação extensionista, a valorização de espaços culturais e populares. O reconhecimento de um espaço, de uma história, de uma memória requer um arcabouço teórico-metodológico, uma maturação da ação. Um exemplo disso está na criança que no espaço da Vila Cenográfica pergunta: - Professora, foi aqui que iniciou a cidade de Uruaçu? A professora não poderia responder que “sim”, pois a cidade não teve seu início naquele espaço. Então, a professora respondeu: “não exatamente aqui, mas foi desse jeito. É uma reconstituição”. A criança sintetiza: - “Ah, alguém tinha na memória direitinho como foi e aí, construíram a história?”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURKE, Peter. “História como memória social”. In: *Varietades de história cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2000, p. 67-89.



**ANAIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA**

Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção
7, 8 e 9 de setembro de 2012

GURGEL, R. M. *Extensão Universitária: Comunicação ou domesticação?* São Paulo: Cortez : Autores Associados: Universidade Federal do Ceará, 1986.

KRASILCHIK, Myrian. *Prática de Ensino de Biologia*. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2008.